

PREFÁCIO

Este livro apresenta uma seleção de trabalhos realizados entre 2002 e 2014 pelo grupo de semântica do Centro de Linguística do Porto e reúne estudos que envolvem algumas das temáticas dominantes no grupo. Uma delas é o Tempo e os primeiros oito textos incidem fundamentalmente sobre relações temporais de diversos tipos, desde questões semânticas associadas a diferentes tempos verbais em Português Europeu (por exemplo, Imperfeito e Pretérito Perfeito Composto), a discussão sobre a existência ou não de informação temporal em frases gerundivas e infinitivas até a diferentes tipos de relações temporais e retóricas em frases complexas completivas e de subordinação adverbial. Os quatro textos seguintes abordam em particular temas aspetuais que incluem questões relacionadas com verbos de movimento, verbos de argumento incremental, a distinção entre estados faseáveis e não faseáveis e ainda a relação entre ‘degree achievements’ e escalaridade. Os dois artigos seguintes, embora focando a sua atenção em problemas de genericidade, abarcam também problemas de Aspeto e Tempo na medida em que se discute a articulação entre termos de espécie e tipos de predicados ou qual a diferença entre frases genéricas e frases habituais. O texto 15 aborda o problema dos efeitos da distinção entre adjetivos massivos e contáveis em construções com ‘ser’ e com ‘estar’ e a sua articulação com predicados de indivíduo ou de fase. Os três últimos textos têm como tema central questões de quantificação e envolvem problemas de gradação e de quantificação de situações ou até de indivíduos ou propriedades.

Os trabalhos aqui apresentados, embora associados em grupos temáticos, manifestam diversos tipos de relações entre si. Assim, os textos sobre Pretérito Perfeito Composto podem ser relacionados com o texto sobre iteração, frequência e habitualidade e este último pode ser também relacionado com o texto sobre tipos de genericidade. Na medida em que estes também envolvem tipos de predicados, o texto sobre estados faseáveis pode também ser relevante. Os textos sobre construções gerundivas estão também relacionados entre si, apesar de o segundo apresentar uma perspectiva de análise contemplando as relações retóricas que permite fazer algumas pontes com o texto sobre relações temporais e retóricas em frases com subordinação adverbial finita e não finita. Por outro lado, o texto 4, que discute se há tempo nas gerundivas, pode também articular-se com o texto sobre a interpretação temporal dos infinitivos em completivas de verbo. Este, por sua vez, pode articular-se também com o texto sobre a semântica da subordinação temporal em completivas finitas e não finitas. O primeiro texto desta seleção articula Tempo, Aspeto, tipo de predicados e atribuição de propriedades a indivíduos e pode relacionar-se em particular com o texto sobre estados faseáveis. O texto sobre ‘degree achievements’

foca questões de Aspeto e como a sua característica escalar permite compreender diferenças relativamente a outras classes aspetuais, podendo relacionar-se com o texto 10 ou ainda com o texto sobre subtipos de verbos de movimento, embora as questões discutidas sejam de natureza diferente. Quanto ao último texto, apesar de se centrar numa abordagem quantificacional, é possível estabelecer alguma relação com questões associadas a tipos de predicados que surgem em vários textos já mencionados e ainda com o texto sobre *cada vez mais*, que também trata de questões de quantificação, tema também abordado no texto 3 a propósito do Pretérito Perfeito Composto.

De seguida, apresenta-se um breve resumo de cada um dos textos.

O Imperfeito e o tempo dos indivíduos - Neste artigo discute-se o que distingue o tempo Presente dos tempos do passado, Imperfeito e Pretérito Perfeito, no que diz respeito à possibilidade de inferência da existência ou não de um indivíduo. Esse efeito ocorre com predicados de indivíduo (ou que se comportem como tal) e não com predicados de fase. Os tempos do passado, com aqueles predicados, têm o efeito de não atribuir a propriedade relevante ao indivíduo, mas o Imperfeito associa, em frases simples (sem contexto explícito) e em certos contextos, um efeito suplementar: o predicado não se aplica porque o indivíduo já não existe. No entanto, quando o contexto fornece elementos que permitem restringir a localização temporal, o Imperfeito deixa de produzir esse efeito, havendo em grande medida relações temporais de subordinação.

Sobre a iteração do Pretérito Perfeito Composto em Português Europeu - Depois de feita uma caracterização do PPC em PE, pondo em evidência as suas interpretações possíveis, a relação que é estabelecida com o ponto de perspectiva temporal, a natureza do verbo que ocorre sistematicamente nesta construção (o verbo *ter*) e a do particípio verbal, este trabalho discute fundamentalmente a particularidade mais notória do PPC em PE, a iteratividade, e identifica as condições que permitem o seu surgimento: (i) o ponto de perspectiva temporal tem de ser o momento da enunciação; (ii) podem coocorrer com o PPC todas as classes aspetuais, exceto os predicados de indivíduo não faseáveis; (iii) há restrições relativamente ao tipo de expressões que podem ocorrer como objeto direto ou como modificadores de tipo temporal, na medida em que o PPC é incompatível com a quantificação cardinal. No sentido de explicar estes condicionalismos é proposto que a leitura iterativa do PPC em PE resulta de um operador silencioso subjacente.

Pretérito Perfeito Composto e quantificação em Português Europeu - Neste estudo é discutida a propriedade aspetual de cumulatividade enquanto propriedade que define o PPC em PE, mostrando que, quando está envolvido este tempo, as sequências de eventualidades denotadas pelos predicados verbais são sempre indeterminadas, pois não pode haver determinação da sua cardinalidade exata. Esta característica impõe restrições relativamente ao tipo de expressões que podem coocorrer, nomeadamente objetos diretos e oblíquos não argumentais. Verifica-se assim que é possível uma leitura em que os indivíduos na denotação do objeto direto são distribuídos pelas eventualidades denotadas pelo predicado verbal. Por outro lado, na maior parte dos casos, a inserção de um adverbial de frequência não acarreta diferentes interpretações. No entanto, o facto de haver diferenças significativas em

alguns casos permite colocar a hipótese de serem dois mecanismos com um diferente ‘output’. Assim, o PPC é um operador de pluralização de situações que não admite multiplicação de indivíduos, mas apenas a sua distribuição pelos subeventos.

O valor temporal das orações gerundivas em Português - Neste estudo é discutida a questão de as gerundivas apresentarem ou não informação temporal. É defendido que o Gerúndio Simples transporta o traço [presente] e o Gerúndio Composto, o traço [passado], avaliados em relação ao ponto de perspectiva temporal (PPT), que, na maior parte dos casos, é a oração principal. Esse traço temporal acarreta alterações aspetuais nas predicacões: com Gerúndio Simples, é atribuída duratividade aos eventos que basicamente a não possuem (mantendo-se naqueles que já a possuem) e retirada a fronteira final para o desenrolar do evento (naqueles que a possuem na sua estrutura básica); o Gerúndio Composto atribui uma terminação arbitrária às eventualidades que são, na sua forma básica, atéllicas (estados e processos).

Relações retóricas e temporais em construções gerundivas adverbiais - O objetivo central deste artigo é o de analisar algumas interações que se estabelecem entre as relações retóricas ou discursivas e a organização temporal das situações em construções gerundivas adverbiais, no enquadramento teórico da *Segmented Discourse Representation Theory*, de Asher e Lascarides (2003). Assim, nas construções com o Gerúndio Simples, as relações retóricas determinam as relações temporais, mas, com o Gerúndio Composto, as marcas de temporalidade exibidas pela forma verbal impõem restrições sobre o tipo de relações retóricas disponíveis. O Gerúndio Simples parece ser um tempo gramatical relativamente “neutro”, no sentido em que não veicula informação que influencie a ordenação temporal das eventualidades. Quanto ao Gerúndio Composto, os traços de temporalidade desempenham um papel preponderante.

A semântica das frases com subordinação adverbial: o contributo das relações retóricas - Os objetivos deste trabalho são os de analisar as relações de sentido que se estabelecem em frases com subordinação adverbial recorrendo a relações retóricas e de mostrar de que modo interagem as relações retóricas e as relações temporais neste tipo de frases. O objeto de estudo é constituído por frases com orações temporais introduzidas por *quando*, *antes de*, *depois de* e *enquanto*, orações causais com *porque*, orações finais com *para*, condicionais com *se* e orações concessivas com *embora*. Neste estudo é defendido que uma análise que tem em conta a interação entre as relações temporais e as relações retóricas contribui para um melhor entendimento semântico e discursivo das frases complexas com subordinação adverbial.

A questão semântica da subordinação temporal em frases complexas com completivas finitas e não finitas - Neste texto é discutida a questão semântica da subordinação temporal em frases completivas de verbo, finitas e não finitas, introduzidas pelos verbos *dizer*, *afirmar*, *considerar*, *pensar* e *querer*. A proposta de análise fundamenta-se na articulação do ponto de perspectiva temporal (PPT) e do ponto de referência (PR) da *Discourse Representation Theory*, de Kamp e Reyle (1993) com a conceção de domínio temporal de Declerck (1991), de forma a determinar em que medida e sob que condições há, ou não, subordinação temporal nas frases com

completivas. O estudo mostra que, no âmbito de frases complexas com completivas finitas e não finitas num *corpus* de texto jornalístico, há subordinação temporal e a criação de um novo domínio temporal, sendo, no entanto, este último o dominante.

A interpretação temporal dos Infinitivos em orações completivas de verbo - Neste estudo são investigadas as relações temporais que se estabelecem em completivas de verbo não finitas, procurando distinguir quais os elementos linguísticos que contribuem para a sua determinação. As conclusões apresentadas propõem que as formas de Infinitivo Simples parecem codificar alguma informação temporal, embora esta se revele defetiva e nem sempre “visível” ou “ativa”, dependendo do tipo de configuração relevante. Esta informação é diferente consoante o tipo de verbos introdutores: com verbos como *dizer* ou *afirmar*, o Infinitivo Simples estabelece uma relação de sobreposição temporal entre a subordinada e o tempo da situação da frase matriz; com verbos que condicionam a localização da oração que selecionam, a informação temporal veiculada pelo Infinitivo Simples é preterida em relação à orientação conferida pelo verbo da frase matriz.

Subtipos de verbos de movimento e classes aspetuais - Neste trabalho, aborda-se um subtipo de verbos de movimento em PE. São assim considerados alguns verbos inergativos relativamente aos quais é proposta uma subdivisão: verbos como *caminhar*, *nadar* ou *correr* constituem um grupo que se distingue de verbos como *vaguear* ou *deambular* quanto à especificação da direção através de um SP. Os primeiros aparentam ser lexicalmente indeterminados quanto à telicidade da predicação enquanto os segundos parecem determinar a atelicidade das predicções em que se inserem. A identificação destas subclasses sugeriu a divisão, no interior das predicções básicas, não apenas entre processos e processos culminados, mas entre processos, processos culminados e processos “culmináveis”, uma divisão tripartida que resulta da divisão em duas subclasses da classe dos processos. A compatibilidade destes verbos com SPs introduzidos por *para* e por *até*, juntamente com as diferentes leituras que se podem identificar, sugerem também uma distinção entre estas preposições. Assim, é proposto que *para* opera uma delimitação da predicação de tipo aspetual, interna, e que *até* opera uma delimitação de tipo temporal, externa.

A seleção de propriedades aspetualmente relevantes nos verbos de argumento incremental - O objetivo principal deste trabalho é apresentar uma proposta de descrição de verbos de argumento incremental que é aspetualmente relevante para determinar a telicidade de algumas predicções. Para tal, é considerado que há algumas especificações associadas às entradas lexicais e é assim proposto um sistema de traços: o traço [percurso] e o traço [objeto]. Para dar conta dos verbos de criação, é ainda proposto o traço [pré-existente]. Estes traços dizem respeito às propriedades aspetuais que o argumento homomórfico deve exibir para que consiga determinar a telicidade da predicação, no caso de se estabelecer um homomorfismo não iterativo. Por fim, este sistema de traços permite explicar diferenças interpretativas entre grupos de verbos, nomeadamente quando ocorrem expressões nominais determinadas no singular ou nomes simples contáveis no plural e nomes não contáveis.

Phase states and their interaction with individual-level and stage-level predicates - Neste estudo é abordada a distinção, feita pelo autor, entre estados

faseáveis e não faseáveis, dado que é considerado que as situações estativas não são uma classe aspetual homogénea, pois há estados que compartilham algumas propriedades com eventos e outros que nunca se comportam como eventos. Neste trabalho discute-se esta distinção com outra conhecida na literatura, predicados de indivíduo e predicados de estádio, e é considerado que são propriedades relevantes mas distintas das predicções estativas. Tal é ilustrado pela análise e discussão de construções predicativas com *ser* e *estar* em PE.

Algumas reflexões sobre escalaridade e *degree achievements* em Português Europeu - Neste trabalho discute-se a natureza dos DA que descrevem eventualidades cuja mudança pode ser captada através de alterações ao longo de uma dada escala. São estabelecidas algumas semelhanças e diferenças entre o PE e o Inglês, investigando hipóteses não só sobre o seu significado básico, mas também sobre a forma como a estrutura escalar associada a estas construções permite explicar os comportamentos observados. Embora nas duas línguas os verbos herdem o tipo de escalas associado aos adjetivos de que os DAs são derivados, distinguem-se porque em PE a diferença entre escalas abertas e escalas fechadas não se reflete em termos de telicidade, dado não ser imposta uma leitura preferencial ou obrigatoriamente télica ou atélica dos predicados envolvidos.

Termos de espécie e tipos de predicados - Este estudo discute a interação recíproca entre o predicado e as expressões de carácter nominal com valor de espécie que o acompanham. Assim, considera-se que os predicados de indivíduo fornecem as condições indispensáveis para uma leitura de espécie dos nominais e estes, por sua vez, poderão, em circunstâncias apropriadas, desencadear certas alterações nas características básicas das configurações em que ocorrem, conferindo-lhes traços de predicados de indivíduo, requisito necessário para que uma leitura de espécie possa vir a ser licenciada. Deste modo, é defendido que, para além de uma leitura de espécie parecer estar confinada a configurações que manifestem traços de predicados de indivíduo, mesmo que estes não pertençam ao seu valor semântico de origem, outros fatores estão possivelmente envolvidos, como o contexto e o conhecimento do mundo. Assim, é proposto que, diferentemente da ideia de que a genericidade envolve ou termos de espécie ou frases genéricas, a leitura de espécie de um nominal depende também de toda a frase, em particular do predicado, pelo menos em línguas como o PE.

Tipos de genericidade - As restrições interpretativas observadas em certas frases estão na base deste estudo que discute a questão da genericidade e das diferentes formas que pode assumir: atribuição direta de propriedades distintas a espécies (por contraste com propriedades gerais), atribuição de propriedades por repetição de situações a espécies e a indivíduos e simples repetição de situações sem atribuição de propriedades. As diferenças entre estes tipos de genericidade são bem visíveis nas estruturas linguísticas que lhes estão associadas: a presença *vs.* ausência de quantificadores explícitos sobre situações, o licenciamento de termos de espécie e a presença de certos tempos gramaticais como o Presente ou o Imperfeito do Indicativo revelam contrastes cruciais que permitem fundamentar esta nova divisão no interior das construções que, de uma forma ou de outra, poderão ser consideradas genéricas.

É proposta também uma diferença entre frases genéricas e frases habituais através da diferenciação entre propriedades distintivas e quantificação habitual sobre situações.

Adjetivos massivos e contáveis em construções predicativas com *ser* e *estar* - Tendo em conta o comportamento dos adjetivos em posição predicativa em PE face aos testes da (in)compatibilidade com advérbios de contagem e de localização temporal, este estudo conclui que a distinção massivo/contável desempenha um papel importante no domínio adjetival: há adjetivos massivos, contáveis e não especificados quanto a este traço. Neste último caso é observado que as predicções com *ser* se comportam como massivas, enquanto as predicções com *estar* se revelam contáveis. No entanto, esta distinção massivo/contável não pode ser confundida com a oposição predicado de indivíduo/predicado de estádio, pois operam independentemente.

Cada vez mais: algumas observações acerca da quantificação e da graduação
Esta investigação sobre a expressão *cada vez mais* considera que pode ser analisada como duas construções distintas. Esta diferenciação baseia-se, entre outros fatores, na possibilidade de atribuição de diferentes interpretações e no licenciamento de construções comparativas. Assim, na construção comparativa serial esta expressão veicula quantificação de graduação, operando sobre nominais de tipo cumulativo. No que diz respeito a *cada vez mais* como quantificador de situações, é observado que seleciona exclusivamente como seu 'input' eventualidades "contáveis", i.e., estados de coisas delimitados e repetíveis. Deste modo, o estudo conclui que o seu efeito mais visível parece ser o de explicitar uma repetição de padrões de ocorrência variável crescente, que parece estar a meio caminho entre a expressão da frequência e a da habitualidade.

Iteração, frequência e habitualidade: algumas reflexões - O objetivo deste trabalho é o de analisar diferentes modos de encarar a repetição de situações, em particular iteração, frequência e habitualidade. A investigação levada a cabo permitiu concluir que a iteração procede à conversão de um padrão de eventualidades idênticas entre si num processo derivado, a frequência limita-se a quantificar situações da mesma natureza, sem proceder a alterações significativas ao nível das suas propriedades básicas intrínsecas e a habitualidade, por seu lado, generaliza sobre os estados de coisas com que se combina, perspetivando-os enquanto estativos capazes de, em certos casos, caracterizar os indivíduos que predicam. Deste modo, as principais diferenças entre estes três modos de repetição de situações radicam fundamentalmente nos efeitos aspetuais a que podem ou não dar lugar. Apesar da sua autonomia própria, também partilham importantes propriedades comuns e por isso estas três formas de reiteração de situações são vistas como constituindo uma espécie de contínuo ou de escala.

Consecutive sentences in European Portuguese: a quantificational approach - Neste trabalho é proposta uma caracterização semântica das frases consecutivas baseada na noção de quantificação. Assim, são exploradas algumas propriedades associadas com diferentes desencadeadores de frases consecutivas em PE, em particular *tanto*, *tão*, *cada*, *um*, *um tal* e *tal*, sendo observado que constituintes de natureza diferente (nominal, adjetival, verbal, advérbial ou até configurações oracionais) podem surgir no seu escopo tendo consequências importantes para a sua interpretação semântica

na medida em que regulam, até certo ponto, o tipo de quantificação expressa. Desta forma, é defendido que estas frases devem incluir na frase matriz algum desencadeador linguístico de quantificação ou intensificação cujo escopo pode incluir indivíduos, eventualidades ou propriedades e que é responsável pela consequência expressa na subordinada.

Este livro apresenta alguns resultados que foram sendo construídos, muitas vezes em parceria, ao longo do tempo, mas estes resultados, como em qualquer investigação, estão à espera de ser discutidos e/ou aprofundados de forma a construir e desenvolver um cada vez melhor conhecimento da semântica de alguns aspetos do Português Europeu. Esperamos, assim, que se possa estabelecer um diálogo enriquecedor com os leitores.

Fátima Oliveira